

Discurso do ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra Coelho, durante a visita às obras do Canal do Sertão Alagoano, em Água Branca (AL), em 12 de março de 2013

Excelentíssima senhora presidenta da República, Dilma Rousseff, prezado governador do estado de Alagoas, Teotônio Vilela, senhor prefeito e senhora prefeita do município de Água Branca, Albani Sandes Gomes, prezado presidente do Senado Federal, senador Renan Calheiros, ministro chefe do gabinete de segurança institucional, General José Lito, senador da República e ex-presidente Fernando Collor, prezado companheiro senador Benedito de Lira, presidente da Câmara Legislativa de Alagoas, Fernando Toledo, presidente do Tribunal de Justiça da cidade de Alagoas, desembargador José Carlos Malta, deputado federal Renan Filho, deputado federal Paulão, deputado federal Maurício Lessa, deputado federal Artur Lira e deputado federal Alexandre Toledo.

Queria saudar todos os secretários estaduais, cumprimentando o amigo secretário estadual de Infraestrutura de Alagoas, Marco Filiman, saúdo o presidente da Associação dos Municípios de Alagoas, Marcelo Beltrão, em nome dele cumprimento todos os senhores prefeitos e prefeitas aqui presentes, senhor presidente da Codevasf, Elmo Vaz.

Quero saudar aqui os representantes dos consórcios construtores: pela Queiroz Galvão, o Mauricio Galvão, e pela construtora da OAS, o doutor Elmar Vajão. E quero cumprimentar todos os beneficiários com esse grande empreendimento, saudando o pequeno agricultor do município de Olho d'Água do Casado Cícero de Barros de Sousa, minhas senhoras e meus senhores, senhoras e senhores jornalistas.

Presidenta Dilma Rousseff, quando estávamos sobrevoando, de helicóptero, de Paulo Afonso até aqui, essa solenidade, eu vi um prédio bonito lá embaixo, próximo do canal, e eu não sabia que prédio era aquele. Eu me dirigi aos senadores Renan Calheiros e Fernando Collor e perguntei que prédio era aquele, e o presidente do Senado se antecipou e disse para mim: “Fernando, aquele é o prédio da Universidade Federal de Alagoas.” “No seu campus do sertão, daqui – ele continuava –, vai brotar

uma escola de engenheiros. Mas não fica só aqui, ali na frente nós estamos implantando o Instituto Federal que também chega ao interior de Alagoas.”

Senhora presidenta, eu sou um curioso da história do mundo e dos países mais avançados do que o nosso. Eu me lembro que, no início do século passado, uma região no Estados Unidos era tão pobre como é o nosso semiárido, vivia também sujeita a secas recorrentes. E no início do século passado o governo americano decidiu enfrentar a questão do desenvolvimento dessa região, e, sobretudo no governo de Roosevelt, se investiu pesado em infraestrutura hídrica, nos grandes projetos de irrigação, na transposição do Rio Colorado e na implantação de campus universitários em toda a região oeste e no centro-oeste americano. E eu quero dizer a senhora, presidenta Dilma, que é esse mesmo sentimento que eu vejo ao vir aqui como seu ministro da integração. No meio da seca mais severa que o Nordeste já enfrentou, eu vejo a determinação de um governo que não começou no governo da senhora, mas para fazer justiça, começou no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que cansou de assistir as universidades pertencerem apenas aos privilegiados que moram no litoral e ele iniciou o maior programa de interiorização do ensino médio e do ensino superior de educação desse país. E foi ele também, contando com o seu apoio, a então ministra da Casa Civil, que tirou do papel, porque essa obra tinha começado engatinhado e ficou parada por 10 anos para que ela pudesse depois ser resgatada pela decisão política do governador de Alagoas Teotônio Vilela, e pela colaboração decisiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nós estamos hoje aqui em Alagoas para festejar a entrega de uma etapa, mas todos já sabem o que significa o Canal do Sertão Alagoano. Significa água para beber, água para os animais, irrigação para os projetos que a Codevasf vai implantar no sertão de Alagoas: os perímetros de Pariconha, de Inhapi e de Delmiro Gouveia. Serão mais de 6 mil hectares irrigados, serão mais de 15 mil empregos, cujos projetos já fazem parte do Programa Mais Irrigação. Mas tem mais. A presidenta Dilma também autorizou, dentro dos investimentos que vão dar funcionalidade a essa obra, não só levar água para as pequenas comunidades, para os pequenos vilarejos,

através dos sistemas de abastecimento de água simplificados do Programa Água Para Todos, ela também destacou R\$ 20 milhões para que a gente possa levar água aos assentamentos do Incra, para poder viabilizar também a irrigação nos assentamentos do Incra, o que será feito em parceria entre o Incra e a Codevasf.

Eu não tenho dúvidas que essa seca que castiga, que maltrata, que graves prejuízos tem trazido para a economia nordestina ela não vai nos abater, ela não vai retirar o ânimo e a determinação do Governo Federal de enfrentar as consequências dessa estiagem aqui em Alagoas. Já temos feito muito no sentido de oferecer a assistência à população que vem sendo castigada, investimos aqui, só em ações emergenciais, R\$ 121 milhões, ações que contemplam a oferta de água através de carros-pipa – temos aqui mais de 205 carros-pipa contratados pelo Exército Brasileiro –, através do Garantia-Safra são mais de 26 mil pequenos produtores rurais, através do Bolsa Estiagem que chega para mais de 25 mil pequenos produtores com a venda do milho subsidiado para que a gente ajude o pequeno produtor a salvar e preservar o seu rebanho. Com o crédito emergencial são mais de 10 mil operações de crédito, injetando na economia do semiárido quase R\$ 70 milhões aqui em Alagoas. Mas não é só isso, nós temos aqui também outras obras estruturantes do ponto de vista da oferta de água.

O Programa Água Para Todos, em parceria com o governo do estado, está executando 233 pequenos barreiros que vão atender todos os municípios do sertão alagoano. Estamos também em parceria com o governo do estado, implantando 345 sistemas de abastecimento de água dos quais 48 serão em assentamentos do Incra. Temos também aqui o maior programa de implantação de cisternas que está sendo executado pela Codevasf e pelo Ministério de Desenvolvimento Social, em parceria com a ASA e o governo de estado. Só o Ministério da Integração executa aqui mais de 25 mil cisternas, já entregamos mais de 8 mil cisternas. Há municípios, presidenta, que já estão recebendo a certificação de universalização das cisternas. Toda propriedade tem direito a receber a sua cisterna para poder ter acesso a uma água boa, a uma água de qualidade. E estamos também, através dos outros programas do PAC aqui em Alagoas,

investindo em ações de barragens, em ações de adutoras, eu poderia aqui citar alguns exemplos, como o sistema de abastecimento de Olho d'Água do Casado, como o sistema de abastecimento de água de Piranhas, de Porto Real do Colégio, de Delmiro Gouveia, de Pão de Açúcar, entre tantos outros empreendimentos. O Ministério da Integração aqui em Alagoas tem contratado, com dotações liberadas pelo PAC, nestes dois anos do governo da presidenta Dilma, tem orçamento de R\$ 1,8 bilhão, já empenhamos R\$ 670 milhões e já desembolsamos aqui em Alagoas, pelo governo do estado ou pela Codevasf, quase R\$ 600 milhões nesses dois últimos anos. E as notícias boas não param por aqui.

Eu dei a notícia da conclusão do lote 2. Nós já estamos com o lote 3 iniciado e alguns dias atrás a presidenta já nos tinha autorizado a celebrar o termo de compromisso que o governador Teotônio acabou de assinar aqui com mais R\$ 340 milhões para que a gente possa concluir o lote 3. Mas a presidenta vai dar a notícia melhor ainda, mais eu vou deixar para ela dar, para que a gente possa sair daqui, dessa reunião, certos que nada vai nos dividir, que nós vamos estar unidos, nós nordestinos, nós alagoanos, nós não vamos dar as costas a quem não se esqueceu da gente. Nós vamos continuar nesta corrente que colocou o Nordeste na dianteira do desenvolvimento do Brasil. A presidenta Dilma tem reiterado que não será esta seca, que vai puxar o crescimento do Nordeste para trás, vamos trabalhar mais, vamos nos articular mais, Governo Federal, governo estadual, prefeituras e as organizações sociais, para que a gente possa corrigir o que tiver que corrigir. Para que a gente possa fazer o que ainda falta fazer para que a gente possa melhorar aqui o que nós já estamos fazendo, mas para que a gente não perca o rumo da prosa nós vamos transformar esse Nordeste. Nós estamos construindo um Nordeste diferente, um Nordeste que não quer esmola, um Nordeste que quer apenas respeito, atenção e oportunidade para provar que quando ele tem as mesmas oportunidades, ele é competente, ele é eficiente e ele não é problema. O Nordeste é solução para o Brasil.